



## REFLEXÕES

### EDUCAÇÃO SUBLIMINAR

Ouvi, numa certa ocasião, um garoto dizendo a outro:

“– Eu gostaria de ser ladrão”!

Aquela frase deixou-me indignado! Confesso que senti vontade de perguntar ao garoto o motivo daquele desejo.

Na idade dele eu gostava de brincar de “mocinho e bandido”, mas sempre queria ser o mocinho, é claro!

Fui para casa refletindo sobre o assunto, na tentativa de encontrar alguns motivos que levaram aquele garoto a ser seduzido pela imagem do ladrão. Quantos garotos existem hoje com essa mesma fantasia? Acredito que um desses motivos seja o espaço que a mídia reserva, diariamente, para os “fora-da-lei”: assassinos, ladrões, corruptos, seqüestradores, etc. Esses personagens parecem muito sedutores para quem quer virar notícia! Outro motivo que poderia ter levado o garoto a querer ser ladrão talvez sejam os temas das músicas “rap” que cantam os bandidos como heróis. Ou será que ele se inspirou em algum dos nossos políticos que possuem fortunas roubadas dos cofres públicos sem que nada lhes aconteça? O que será que levou o garoto a se identificar com o “bandido”?

Tenho um vizinho adolescente que diariamente liga o som com suas músicas “raps” num volume nada discreto. Aqui, sentado diante do meu micro, sou obrigado a ouvir os enredos dessas músicas. Elas defendem o crime, o roubo, as drogas, a prostituição e os “fora-da-lei”. As histórias narradas são sempre de protestos: polícia x povo; empregado x patrão; rico x pobre, etc. A música parece revelar uma revolta contida e prestes a eclodir. As imagens do assassino, do ladrão, do corrupto, do seqüestrador, do político desonesto ganham espaço, diariamente, nas manchetes dos jornais, provocando inquietação, revolta e medo na população. Algumas emissoras de rádio e televisão são especialistas em relatos do sofrimento humano; chegam a defender a pena de morte, a prisão perpétua, o exorcismo do “capeta” e outras crenças irreais, divulgadas sem um mínimo de análise e reflexão. Estamos aprendendo a intolerância, a discriminação e a agressividade. Chegamos a acreditar que a violência permeia em todos os cantos e que o mal só pode ser combatido com a guerra. O que será que está acontecendo? Para onde caminha a sociedade brasileira?

Diante desse quadro negativo, somado à crise política que atravessamos, chegamos a desacreditar na paz, na ordem e na justiça. A população em geral, principalmente a menos favorecida da periferia, continua crescendo. Se não resgataremos, enquanto é tempo, o respeito, a civilidade, a fraternidade entre nós, o caos, fatalmente, poderá se instalar. É necessário agir. Temos de fazer alguma coisa pela educação para revertermos essa situação.

Vem-se tentando inúmeras soluções, mas a situação parece piorar. Já sabemos, por experiências anteriores, que não é aumentando o número de viaturas policiais, de homens fardados ou de presídios que iremos restaurar a ordem e diminuir a violência que parece já fazer parte da formação de muitos dos nossos jovens.

Não é desarmando o povo que iremos diminuir o crime e a desordem social. As campanhas pela paz e pelo desarmamento não estão resolvendo esse grave problema social. Temos de resgatar o respeito, a ética e a civilidade. Só assim poderemos trazer a paz e a ordem que todos buscam. Mas como fazer isso?

Acredito que só existe um caminho a seguir: a educação.

Vamos educar? Vamos fazer uma campanha capaz de dar publicidade às palavras e atitudes que traduzem gestos e sentimentos de solidariedade? No lugar de dar espaço ao estupro, ao homicídio, ao seqüestro, à corrupção,



etc., por que não divulgar o oposto? Por que não uma campanha popular, com a ajuda dos grafiteiros, para que cada um reconheça que a fraternidade, o respeito, a tolerância e a solidariedade são caminhos seguros e inteligentes para a ordem e o progresso?

Deixo aqui esta sugestão para quem quiser adotá-la, particularmente aos empresários que buscam oportunidades para divulgar a sua empresa.

Vamos “pintar” nos quatro cantos do nosso país uma campanha educativa.

Vamos convidar os nossos artistas grafiteiros para levarem às ruas um movimento publicitário de combate à violência; levarem às ruas uma campanha sensibilizadora capaz de mudar a opinião pública; uma campanha valorizando o respeito, o sorriso, o perdão, a educação. Uma campanha educativa grafitada em muros, viadutos, outdoors, etc., contendo desenhos ao lado de palavras que traduzem comportamentos solidários.

São muitas as palavras que expressam afetividade e solidariedade e que poderão ser utilizadas nesse movimento. Tais palavras deverão ser usadas ao lado de um desenho sugestivo. Que palavras poderiam ser essas? Sorria, perdoe, compreenda, ajude, elogie, eduque, respeite, converse, leia, ampare, estude, ame. Essas e tantas outras palavras que traduzem comportamentos socialmente aceitáveis poderiam ser divulgadas e explicadas, como disse anteriormente, através de desenhos criados pelos nossos artistas grafiteiros.

O resultado dessa campanha não virá de imediato, mas as mensagens divulgadas irão agir como uma publicidade subliminar, um estímulo para se alcançar o efeito desejado.

Que tal usar ou associar o nome da sua empresa a um comercial divulgando a paz e o respeito ao próximo? Vamos pensar a respeito? Vamos investir nessa idéia?

Antonio de Camargo Neto